

DESAFIO WEEKEND  
TEMA DA AULA: REDAÇÃO

DATA: \_\_\_/\_\_\_/2020.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA  
REDAÇÃO

QUESTÃO 01

Leia a tirinha de Calvin e Haroldo para responder à questão.



Entender a importância das figuras de linguagem é essencial para a construção de sentidos do texto.

A incoerência na fala de Calvin sobre a TV pode ser explicada por meio da seguinte figura de linguagem

- (A) Hipérbole.
- (B) Eufemismo.
- (C) Catacrese.
- (D) Ironia.
- (E) Prosopopeia.

Disponível em: <https://tinyurl.com/y6ydqeb9>. Acesso em: 25 ago. 2020.

QUESTÃO 02

(ENEM-2013) – Leia o texto a seguir.

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- (A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- (B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- (C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- (D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- (E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

### QUESTÃO 03

(ENEM-2013) – Leia o texto a seguir.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- (A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- (B) o conectivo, “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- (C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- (D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- (E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.



### QUESTÃO 04

(MACKENZIE/2013) – Leia o texto a seguir.

"Acho que não pode haver discriminação racial e religiosa de espécie alguma. O direito de um termina quando começa o do outro. Em todas as raças, todas as categorias, existe sempre gente boa e gente má. No caso particular dessa música, não posso julgar, porque nem conheço o Tiririca. Como posso saber se o que passou na cabeça dele era mesmo ofender os negros? Eu, Carmen Mayrink Veiga, não tenho ideia. Mas o que posso dizer é que se os negros acharam que a música é uma ofensa, eles devem estar com toda razão."

(Revista Veja)

- (A) A argumentação, desenvolvida por meio de clichês, subtende um distanciamento entre o eu/enunciador e o ele/negros.
- (B) A argumentação revela um senso crítico e reflexivo, uma mente que sofre com os preconceitos e, principalmente, com a própria impotência diante deles.
- (C) A argumentação, partindo de visões inusitadas, mas abalizadas na realidade cotidiana, aponta para a total solidariedade com os negros e oprimidos.
- (D) O discurso altamente assumido pelo enunciador ataca rebeldemente a hipocrisia social, que mascara os preconceitos.
- (E) Impossível conceber, como desse mesmo enunciador, essa frase: "Sempre trabalhei como uma negra", publicada semanas antes na mesma revista.



## QUESTÃO 05

(UFMG) – Leia o texto a seguir.

### A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita.

E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de ideias que gera novos textos.

A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

SOUZA, Josias de. A revolução digital. Folha de São Paulo, São Paulo, 6 de maio de 1996. Caderno Brasil, p. 2.

Com base na leitura feita, é correto afirmar que o objetivo do texto é

- (A) defender a parceria entre o papel e o texto como uma história de êxitos.
- (B) discutir as implicações da era digital no uso da escrita.
- (C) descrever as vantagens e as desvantagens da internet na atualidade.
- (D) narrar a história do papel e do texto desde a antiguidade.
- (E) apresentar instruções sobre o uso correto da internet.

## QUESTÃO 06

(ENEM/2008) – Leia os textos a seguir.

### TEXTO I

“Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,  
Quando a teus pés um homem terno e curvo  
jurar amor; chorar pranto de sangue,  
Não creias, não, mulher: ele te engana!  
as lágrimas são gotas de mentira  
E o juramento manto da perfídia”.

Joaquim Manoel de Macedo

### TEXTO II

“Teresa, se algum sujeito bancar o  
sentimental em cima de você  
E te jurar uma paixão do tamanho de um  
bonde  
Se ele chorar  
Se ele ajoelhar  
Se ele se rasgar todo  
Não acredite não Teresa  
É lágrima de cinema  
É tapeação  
Mentira  
CAI FORA

Manuel Bandeira

Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima, sugerem que

- (A) há um tratamento idealizado da relação homem/mulher.
- (B) há um tratamento realista da relação homem/mulher.
- (C) a relação familiar é idealizada.
- (D) a mulher é superior ao homem.
- (E) a mulher é igual ao homem.



## QUESTÃO 07

(ENEM/2012) – Leia os textos a seguir.

### Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- (A) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- (B) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- (C) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- (D) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- (E) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.



## QUESTÃO 08

(FABERJ/2011) – Observe a tirinha de Garfield, de Jim Davis:



O discurso incoerente da personagem é o elemento linguístico que confere o efeito de humor da tirinha. As histórias em quadrinhos têm como característica a construção de um discurso permeado pelo humor.

Podemos afirmar que, na tirinha de Garfield, o elemento que confere humor ao texto surge de uma incoerência

- (A) sintática.
- (B) pragmática.
- (C) estilística.
- (D) genérica.
- (E) semântica.



## QUESTÃO 09

(ENEM/2009) – Observe a tirinha Hagar, o Horrível, de Chris Browne



Elementos como o uso inadequado de conectores e de pronomes anafóricos podem provocar a incoerência sintática em um texto

Pode-se dizer que a incoerência sintática ocorreu em razão da

- (A) ambiguidade.
- (B) polissemia.
- (C) cacofonia.
- (D) polifonia.
- (E) eco.

## QUESTÃO 10

(VUNESP/2010) – Leia os textos a seguir.

### Sobre os perigos da leitura

Nos tempos em que eu era professor da Unicamp, fui designado presidente da comissão encarregada da seleção dos candidatos ao doutoramento, o que é um sofrimento. Dizer esse entra, esse não entra é uma responsabilidade dolorida da qual não se sai sem sentimento de culpa. Como, em 20 minutos de conversa, decidir sobre a vida de uma pessoa amedrontada? Mas não havia alternativas. Essa era a regra. Os candidatos amontoavam-se no corredor recordando o que haviam lido da imensa lista de livros cuja leitura era exigida. Aí tive uma ideia que julguei brilhante. Combinei com os meus colegas que faríamos a todos os candidatos uma única pergunta, a mesma pergunta. Assim, quando o candidato entrava trêmulo e se esforçando por parecer confiante, eu lhe fazia a pergunta, a mais

deliciosa de todas: “Fale-nos sobre aquilo que você gostaria de falar!”. [...]

A reação dos candidatos, no entanto, não foi a esperada. Aconteceu o oposto: pânico. Foi como se esse campo, aquilo sobre o que eles gostariam de falar, lhes fosse totalmente desconhecido, um vazio imenso. Papaguear os pensamentos dos outros, tudo bem. Para isso, eles haviam sido treinados durante toda a sua carreira escolar, a partir da infância. Mas falar sobre os próprios pensamentos – ah, isso não lhes tinha sido ensinado!

Na verdade, nunca lhes havia passado pela cabeça que alguém pudesse se interessar por aquilo que estavam pensando. Nunca lhes havia passado pela cabeça que os seus pensamentos pudessem ser importantes.

Disponível em: Rubem Alves, [www.cuidardoser.com.br](http://www.cuidardoser.com.br). Adaptado.

No terceiro parágrafo do texto de Rubem Alves, alguns elementos retomam, por meio da referência anafórica, o termo “os candidatos”. São eles:

- (A) nunca, alguém, pensando.
- (B) eles, lhes, sua.
- (C) aquilo, eles, seus.
- (D) eles, isso, próprios.
- (E) eles, outros, próprios.

## GABARITO

- Questão 01 – D
- Questão 02 – E
- Questão 03 – A
- Questão 04 – A
- Questão 05 – B
- Questão 06 – B
- Questão 07 – A
- Questão 08 – E
- Questão 09 – A
- Questão 10 – B